Para responder às questões de 01 a 05, leia um trecho do romance ilustrado As aventuras de Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte, de Angelo Agostini (1843-1910) e Cândido Aragonez de Faria (1849-1911), publicado originalmente entre 30 de janeiro de 1869 e 12 de outubro de 1872. O Dia do Quadrinho Nacional é celebrado em 30 de janeiro em razão justamente da data de publicação do primeiro capítulo desse romance ilustrado.

Nhô1 Quim, jovem de vinte anos, filho único de gente rica porém honrada, namorara-se de sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de louça nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a felicidade do pequeno, entende que mulher sem dinheiro é asneira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas, (o que seria muito proveitoso na roça), resolve-o a dar um passeio à Corte para distraí-lo.



Nhô Quim decide-se a deixar os lares paternos. Cobrem-no de beijos, abraços, conselhos e bênçãos!

Montado no cavalinho ruço2, diz o nosso herói o último adeus!

## **PRINT**



Leva três dias completos a galgar morros, na companhia do seu fiel Benedito.

Avista afinal a desejada estação. Nhô Quim fica absorto.

e o cavalinho ruço muito admirado!



Pelo sim pelo não o benze-se três vezes antes de entrar no trem.

- E por causa das dúvidas, vai cumprimentando com delicadeza

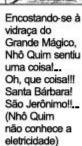
e oferecendo um pedaço de queijo de Minas, que traz bem guardadinho na bota, e que pelo aroma parece queijo suíço.



Nhô Quim chega à estação do Campo de Santana sem outra novidade a não ser a de ficar muito admirado diante do edifício.



Logo que sofre o primeiro encontrão, Nhô Quim acha que esta gente da Corte é bem malcriada e que nem sequer pede licença para passar.



Resmungando sempre, chega o nosso homem até defronte da casa do Lambert, A perfeição dos selins3 e o luxo dos arreios trazem-lhe à ideia o seu cavalinho ruço, sobre cujo espinhaço tão bem assentariam aqueles adomos!



Uma senhora, que passava com seu marido, fica presa pela cauda do vestido nas esporas do nosso homem. Segue-se o inevitável trambolhão,



O marido, furioso, assenta em Nhô Quim os mais valentes bofetões, de que há notícia. Para desculparse o pobre ratão<sup>4</sup> repete sempre que *não* foi por querer!!



Desolado por tantas fatalidades, ao chegar defronte da loja do Profeta, Nhô Quim ajoelha diante da imagem, que toma por são Nicolau, e pede-lhe que o livre de tamanho caiporismo<sup>5</sup>!

(Angelo Agostini e Cândido Aragonez de Faria. As aventuras do Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte, 2024. Adaptado.)

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> nhô: tratamento reverente dispensado originalmente aos brancos, especialmente aos patrões ou proprietários, pelos escravizados.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>ruço: pelo castanho-claro.

<sup>3</sup> selim: sela para montaria.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> ratão: indivíduo excêntrico, extravagante.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> caiporismo: estado, condição ou qualidade de quem é caipora, infeliz ou azarado em tudo ou quase tudo que faz ou que lhe sucede.

## QUESTÃO 05

"Encostando-se à vidraça do Grande Mágico, Nhô Quim sentiu uma coisa!..."

Em relação à oração que a sucede, a oração sublinhada expressa ideia de

- (A) conclusão.
- (B) finalidade.
- (C) consequência.
- (D) tempo.
- (E) condição.

## **RESOLUÇÃO**

## **ALTERNATIVA: D**

A oração "Enconstando-se à vidraça do Grande Mágico" classifica-se como subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio. Assim sendo, ao desenvolvê-la, tem-se "Quando/Assim que/Logo que (Nhô Quim) encontou-se à vidraça do Grande Magico".